

Cenário Econômico Julho/2021

Em julho as preocupações com a evolução da Covid-19 no mundo voltaram a impactar os mercados.

A variante Delta do coronavírus fez aumentar o número de casos na Europa e EUA, colocando dúvidas sobre a retomada da economia global. Mesmo com a vacinação avançando de maneira significativa nas principais economias globais, os mercados ainda estão muito sensíveis a dados relacionados ao avanço da doença. Apesar de se observar um aumento expressivo do número de casos, principalmente no Reino Unido, França e Espanha, não há um aumento proporcional no número de óbitos. A questão que se coloca neste momento é como os governos ou mesmo as pessoas, vão reagir ao aumento do número de casos com o aumento modesto no número de óbitos.

Dessa forma, os investidores passaram a avaliar as chances da volta de medidas restritivas e a consequente desaceleração da recuperação econômica. Apesar da volatilidade, as bolsas nos EUA e Europa fecharam positivas. Na China houve queda no mercado acionário, com o temor de que o governo chinês possa aumentar a intervenção em algumas empresas de tecnologia.

No Brasil, o tema da aceleração da inflação continua sendo o ponto de maior preocupação. O último número do IPCA-15 veio acima das expectativas e impactou o mercado de taxas de juros. O mais importante, para o Banco Central são as expectativas para a inflação 2022, que começaram a se descolar da meta. Com isso, o Copom vem sendo mais enfático nas últimas reuniões de definição da meta da taxa Selic. Para a reunião de Agosto, o mercado que esperava alta de 0,75% já precifica alta de 1,0%. Destaca-se ainda, as preocupações quanto ao equilíbrio fiscal no país. Após alívio com a retomada da arrecadação, o aumento recente dos gastos previstos com pagamento de precatórios e expectativa de aumento de gastos do Governo, com bolsa família por exemplo, também contribuíram para a deterioração dos juros futuros e valorização do dólar, além da desvalorização da bolsa local em quase 4%.

Nesse cenário apenas o Perfil Conservador desempenhou positivamente, sobretudo pela não alocação em bolsa. Os Perfis Moderado e Agressivo sofreram com a turbulência recente, mas ainda são os Perfis com melhor desempenho nos últimos 12 meses. A performance dos próximos meses continuará tendo como pano de fundo a recuperação econômica dos países pós-Covid. Apesar das preocupações com o surgimento de uma variante não sensível às vacinas, a aposta continua sendo no controle da doença e na recuperação econômica.